

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CÂMPUS DE AQUIDAUANA
CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS/ESPAÑHOL

FABIANE PAIVA QUELHO MONI

**A TRANSIÇÃO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL PARA O ENSINO
PRESENCIAL: IMPACTOS NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA**

AQUIDAUANA – MS

2023

FABIANE PAIVA QUELHO MONI

**A TRANSIÇÃO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL PARA O ENSINO
PRESENCIAL: IMPACTOS NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência do curso de graduação em Licenciatura em Letras, habilitação em Português/Espanhol, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, sob a orientação da Prof^a Dr^a Diana Milena Heck.

AQUIDAUANA-MS

2023

FOLHA DE APROVAÇÃO

FABIANE PAIVA QUELHO MONI

A TRANSIÇÃO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL PARA O ENSINO PRESENCIAL: IMPACTOS NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência do curso de Graduação em Licenciatura em Letras, habilitação em Português e Espanhol, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, sob a orientação da Prof. Dr(a) Diana Milena Heck.

Resultado: APROVADA

Aquidauana, MS, 21 de novembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora:

Prof^ª. Dr^ª Diana Milena Heck (UFMS-CPAQ)

Prof^ª Dr^ª Facunda Concepción Mongelos Silva (UFMS-CPAQ)

Prof^ª Dr^ª Rosana Iriani Daza de Garcia (Pós-doutoranda/UFMS)

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso aos meus antepassados que me permitiram ser quem eu sou. Ao meu avô, Clemente Paiva (*in memorian*), ao meu pai, Almiro Tamashiro Quelho (*in memorian*).

AGRADECIMENTOS

Quero enaltecer os meus agradecimentos primeiramente a Deus, pois sem Ele eu jamais conseguiria alcançar toda essa vitória.

Em especial, também agradeço a minha incrível orientadora, Diana Milena Heck, a qual tive a honra de ter conhecido e que me ensinou com seus nobres exemplos, nas entrelinhas da profissão, que, além de ser um bom profissional, é preciso ser um bom ser humano. Gratidão pela paciência, generosidade, empatia, compaixão e ricos ensinamentos.

Gratidão à minha mãe Jacqueline, por ter me dado o presente mais valioso que existe: a dádiva da vida.

Ao meu incrível e paciente marido Francisco, por ter sido presente, companheiro e meu porto seguro durante esses 4 anos de vida acadêmica.

Ah! E jamais poderia deixar de mencionar meus sinceros agradecimentos àqueles que tornaram a minha vida muito mais leve e alegre durante a jornada acadêmica. A vocês desejo muito sucesso e prosperidade: Eva Correa, Fernanda Adegas, Gabriel Dervalho e Rian Caetano.

Agradeço a todos os professores que obtive nesta vida. Em especial a professora Facunda, que apesar do exíguo período de convivência, sempre me incentivou a continuar os estudos acadêmicos em vistas a novos títulos, sem visar o prestígio, mas almejando voos mais altos dentro do enriquecimento pessoal e cultural.

À Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Câmpus de Aquidauana, que me acolheu e possibilitou a minha inserção em uma carreira profissional tão nobre e inefável que é a profissão de professora.

A todos vocês, meus familiares, amigos/as e colegas de trabalho que, direta e indiretamente, contribuíram para que este objetivo e meta fosse concluído, desejo-vos toda honra e toda glória, hoje e sempre.

RESUMO

A presente pesquisa objetiva refletir sobre os impactos ocasionados na aprendizagem dos alunos de língua espanhola considerando um contexto de retorno às aulas presenciais, após o período de pandemia do coronavírus, SARS-CoV-2, sob a seguinte problemática: “A transição do ensino remoto emergencial para o ensino presencial: impactos na aprendizagem de Língua Espanhola”. Haja vista o fato de que durante a fase restritiva houve a necessidade de distanciamento social por meio do cumprimento das medidas de biosseguranças administradas pela Organização Mundial de Saúde – OMS, diante disso, o setor da educação teve que se readequar as novas orientações, o que, por sua vez, resultou na oferta do ensino remoto emergencial. Em virtude de compreender a problemática educacional advinda dos imbróglis ocasionados na aprendizagem desses alunos, surgiu a necessidade do referido estudo, de modo a identificar as lacunas que persistiam na aprendizagem de língua espanhola após a catástrofe sanitária. Dessa forma, os estudos foram direcionados pela coleta de dados realizada através da plataforma digital *Google Forms*, com a participação de professores atuantes da rede básica de ensino, dado que o método utilizado para essa análise foi o qualitativo, visando diagnosticar de maneira eficiente os aproveitamentos e prejuízos na aprendizagem dos alunos de língua espanhola sob a ótica dos professores da referida disciplina.

Palavras-Chave: Aprendizagem de Língua Espanhola. Ensino remoto emergencial. Retorno ao ensino presencial.

RESUMEN

La presente investigación tiene como objetivo reflexionar sobre los impactos en el aprendizaje de los estudiantes de español en el contexto del regreso a las clases presenciales tras la pandemia de coronavirus SARS-CoV-2, con el siguiente problema: "La transición de la enseñanza de emergencia a la enseñanza presencial: impactos en el aprendizaje del español". El hecho de que durante la fase restrictiva hubo necesidad de distanciamiento social mediante el cumplimiento de las medidas de bioseguridad administradas por la Organización Mundial de la Salud – OMS, en consecuencia, el sector educativo tuvo que readaptarse a las nuevas directrices, lo que a su vez dio lugar a la impartición de educación a distancia de emergencia. Para comprender los problemas educativos derivados de los embrollos causados en el aprendizaje de estos alumnos, surgió la necesidad de este estudio, con el fin de identificar las brechas que persistían en el aprendizaje de la lengua española tras la catástrofe sanitaria. De esta manera, los estudios se guiaron por la recolección de datos realizada a través de la plataforma digital Google Forms, con la participación de docentes que laboran en la red de educación básica, dado que el método utilizado para este análisis fue cualitativo-cuantitativo, con el fin de diagnosticar eficientemente los beneficios y pérdidas en el aprendizaje de los estudiantes de español desde la perspectiva de los docentes de la referida asignatura.

Palabras clave: Aprendizaje de Lengua Española. Enseñanza a distancia de emergencia. Retorno a la enseñanza presencial.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
1. A REALIDADE EDUCACIONAL EM CONTEXTO PANDÊMICO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA.....	12
1.1 Metodologia da pesquisa.....	15
1.2 Resultados e discussão.....	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	27

“Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor assim, não morre jamais”. (Rubem Alves, 2001).

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa possui a finalidade de abordar as análises pertinentes acerca dos impactos ocasionados na aprendizagem dos alunos de língua espanhola inseridos na rede básica de ensino das escolas estaduais do município de Aquidauana, sob a ótica dos seus respectivos professores. Nesse sentido, importa mencionar que os estudos empreendidos direcionam para o agravamento, assim como salientam um panorama de déficits apresentados na aprendizagem desses alunos. Dessa forma, as análises circunstanciais foram obtidas após o período pandêmico, decorrido pela doença de coronavírus SARS-Cov-2. Dado que é válido ressaltar que, em virtude dos entraves desencadeados pela evolução abrupta e do rápido contágio dessa patologia, houve transformações dos hábitos rotineiros, por sua vez, também modificações de outros comportamentos de interações sociais a nível global, considerando as especificidades de cumprimento das medidas de biossegurança em distanciamento social, as quais foram determinadas pelo Ministério da Saúde, em consonância às exigibilidades da Organização Mundial de Saúde – OMS.

Ademais, partimos do pressuposto de que a elaboração deste material teórico pode subsidiar estudos posteriores acerca dessa problemática, a fim de que no futuro possamos obter soluções e estratégias eficazes no melhoramento dinâmico e metodológico relacionados a possíveis entraves como os que foram vivenciados pelas situações da crise sanitária pandêmica dentro e fora dos setores educacionais. Nesse sentido, justifica-se o favorecimento de áreas relacionadas a educação, sob a priori de fortalecer a formação continuada de professores, englobando também segmentos da saúde pública e tal qual a psicopedagogia, uma vez que os resultados obtidos possibilitam o alcance dessas áreas científicas.

Seguindo a linha de raciocínio referente aos impactos do ensino remoto na aprendizagem dos alunos de língua espanhola e em relação a transição do retorno as aulas presenciais, surgiu a necessidade de esclarecer os seguintes questionamentos: a) Quais foram os impactos do ensino remoto na aprendizagem de língua espanhola e quais foram os comportamentos demonstrados pelos alunos em contexto de interação social dentro do âmbito

escolar neste retorno às aulas presenciais? Seguida da recorrente dúvida internalizada pela comunidade e, principalmente pelos acadêmicos inseridos nos cursos de licenciatura: b) De que forma os professores conseguiram administrar tais comportamentos?

Nessa instância, é possível mensurar que os objetivos enfocam na identificação e investigação comportamental, ainda que de maneira ampla e genérica, mas pontual sobre as dificuldades dos alunos durante o processo de retorno às aulas presenciais, assim como a observância das avaliações perceptivas realizadas pelos professores em relação a adaptação do aluno acerca da evolução de aprendizagem na disciplina de Língua Espanhola.

Sob essa ótica analítica, é possível depreender que os aspectos comumente apontados e que se sobressaem foram ocasionados pela desmotivação dos alunos acerca da aquisição da língua espanhola durante a oferta do ensino remoto, o que, por conseguinte, agravou em prejuízos na aprendizagem dessa disciplina no que tange aos conteúdos já administrados, assim como no déficit da sequência didática desses conteúdos da língua alvo, uma vez que a disciplina não era ofertada em sua versão presencial, bem como também há o comportamento de que a maioria dos alunos não são autodidatas, ou seja, não dispõem de autonomia para buscar conhecimento sem orientação de um docente.

Outro fator determinante que foi ressaltado no trâmite de retorno às aulas presenciais se deve as interações sociais de afetividade entre os professores e alunos. Segundo afirma Lev Vygotsky (2002, p. 235), “na ausência do outro, o homem não se constrói homem”. Após o retorno às aulas presenciais, se evidenciou que as relações interativas entre os indivíduos contribuem significativamente no progresso de satisfação e interesse nos estudos de língua espanhola dentro de um ambiente escolar. Assim, essa afirmação se relaciona com as reflexões de Santos & Sanches (2015, p. 32), quando afirmam que “a relação dos professores com seus alunos incorre em fator essencial para aquisição do conhecimento, uma relação afetiva equilibrada traz consequências na formação do autoconceito dos estudantes”, o que reafirma nossa percepção sobre a importância das relações socioemocionais, que podem ser mais profícuas quando os alunos estão presencialmente na sala de aula e, por sua vez o desenvolvimento do indivíduo em relação ao progresso nos estudos, uma vez que a presença do professor transmite uma confiabilidade favorável de segurança para o aprendiz.

É cabível mencionar que não visamos esgotar os estudos dessa temática. Sugerimos que outras linhas de pesquisa possam realizar investigações sobre as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos durante esse período de transição do ensino remoto para o ensino presencial e que possibilitam reflexões para as novas abordagens didáticas que enfatizem

estratégias motivacionais sobre a aprendizagem dos alunos de língua espanhola em relação a um contexto de ensino síncrono ou assíncrono. Outro ponto importante para avaliar em pesquisas futuras advém da eficiência dos recursos tecnológicos em consonância aos domínios dos professores na manipulação das plataformas digitais.

1. A REALIDADE EDUCACIONAL EM CONTEXTO PANDÊMICOS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA

Diante desse cenário catastrófico de pandemia houve a necessidade da restrição pública acerca de aglomerações sociais, de modo que resultou no impacto e modificação das logísticas de diversos setores da sociedade, entre eles o setor educacional. Considerando o avanço da proliferação do vírus, uma das alternativas viáveis para se proteger do contágio dessa doença ocorria através do distanciamento social, dado que em relação ao âmbito escolar, as medidas administrativas e pedagógicas das escolas, tanto públicas quanto privadas, não dispunham de métodos e ferramentas suficientes que subsidiassem em tempo hábil a todas as necessidades de adaptação, assim como proteção da integridade física e mental que a situação exigia.

Não sendo possível e seguro a convivência e permanência nos âmbitos escolares, o Ministério da Educação, através da Portaria Federal nº 343¹, de 17 de março de 2020, dispôs que as devidas aulas presenciais fossem substituídas pelas aulas por meio digital durante o período de pandemia que assolava o país. No entanto, é indubitável discorrer, ainda que de maneira genérica, que essa medida paliativa demonstrou um resultado de aumento das desigualdades socioeducacionais referentes a acessibilidade em oferta das metodologias de ensino-aprendizagem frente ao Sistema Brasileiro Educacional, uma vez que é sabido que nem todas as crianças conseguiram acessar os estudos com equidade, visto que muitos alunos, principalmente àqueles inseridos em contextos de vulnerabilidade socioeconômica, não dispunham de recursos e/ou ferramentas necessárias para utilização no acesso das aulas que permitiam a aprendizagem dos estudos em língua espanhola.

O corpo docente teve que, em exíguo período, se adaptar a inédita realidade ao passo que a pandemia desconfigurava a imagem retórica de “âmbito escolar”, a qual era compreendida desde outros tempos, como sinônimo de espaço seguro e o único veículo que concatenava a transmissão de conhecimentos entre professores, alunos e a aprendizagem. Conforme Dutra, (2022, p. 05),

Quando se fala de escola, lembra-se de prédios, salas, sinal, corre-corre, gritaria, risadas e animosidade. Sendo o ambiente escolar uma microrreprodução social, a partir dela se pode ter um panorama de como a sociedade naquela época está pautando seus gostos e valores. Ainda

¹Ver: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>

seguindo esse pensamento podemos citar a escola como um veículo de afetividade entre os pares, professores e alunos em relação a aprendizagem.

Nesse viés de influência que o ambiente escolar exerce nos indivíduos (professores/alunados), é válido destacar a relevância do conceito de afetividade como ferramenta potencial para o processo de aprendizagem dos alunos, principalmente no que diz respeito aos mecanismos de exposição e/ou aquisição de língua estrangeira. Nesse mesmo diapasão, para Relvas (2017, p. 110), “é importante pensar e reconhecer que a escola é um espaço de múltiplos estímulos para o cérebro da criança e é nela que se promove o desenvolvimento para a autopoiese da aprendizagem, que se constrói em bases afetivas”. O espaço escolar se torna um lugar enriquecedor, o qual promove condições e mecanismos necessários para o desenvolvimento dos alunos, assim como a capacidade para lidar com a complexidade implicada pelo mundo e as suas respectivas práticas sociais.

Durante a pandemia, pairavam sobre os professores e alunos “[...] o medo de contrair a doença e de infectar outras pessoas, a angústia, a solidão, a tristeza e a insônia sendo que dentre as doenças mentais se destacam a ansiedade e estresse” (SILVA; SANTOS; SOARES, 2020, p.10).

Dialogando com essa problemática de saúde mental citada pelos autores, é pertinente elencar que na aprendizagem de língua espanhola, durante a oferta de ensino remoto, emergiam muitas dúvidas e inseguranças, as quais eram constantes e intrínsecas no cotidiano dos professores e dos alunos. Devido as circunstâncias externas, se intensificava a desmotivação e angústia nos estudos pelos alunos, tal qual evidenciava a sobrecarga de trabalho dos docentes e, por sua vez, as incertezas e estresse referente a oferta adequada de conteúdos em mecanismos de versão de ensino remoto. Sem contar que desencadeou o aumento de evasão escolar, bem como a ampliação de relatos e diagnósticos de problemas relacionados a saúde mental dos professores.

No município onde os dados da pesquisa foram coletados, existiam professores que gravavam as aulas dos conteúdos que anteriormente eram ministrados presencialmente em sala de aula. Além disso, alguns professores também deveriam realizar a confecção de conteúdos a serem fornecidos em material impresso para que as escolas, através do apoio logístico da Secretaria Municipal de Educação, promovessem a devida distribuição dos materiais àqueles alunos que residiam em bairros periféricos, aéreas rurais ou ribeirinhos, haja vista que as alternativas tinham o objetivo de favorecer a ininterrupção dos estudos, no entanto, desencadeavam outros fatores, como as discrepâncias no processo de construção de

aprendizagem visto que esta não ocorria de maneira síncrona e tal qual igualitária aos alunos salientando a ruptura da aquisição dos conteúdos empreendidos. Corroborando com a citação supracitada de Alves (2001), expressa na epígrafe deste tópico, é possível refletir que o papel do professor contribui para além da formação intelectual, mas também para uma formação de cidadão culturalmente consciente de sua realidade, visto que ele é um mediador nesse processo de acesso do aluno ao conhecimento e, por sua vez, sua representatividade impacta substancialmente nesse retorno às aulas presenciais, de modo a salientar a necessidade da figura do professor ser indispensável na contribuição da construção do conhecimento para alunos que estão inseridos na Rede Básica de Ensino.

Durante a oferta de ensino remoto emergencial, haviam várias dificuldades a serem enfrentadas pelos alunos para obter acesso ao conteúdo, até mesmo em relação a vulnerabilidade econômica, já que as explicações ficavam comprometidas e nem todos os alunos conseguiam obter acesso aos meios de internet ou ferramentas digitais para sanarem as suas respectivas dúvidas com os professores.

Diante disso, é possível observar que a implantação inédita da oferta de ensino remoto emergencial resultou, nesta realidade empreendida, nas principais causas de dificuldades no processo da aquisição da aprendizagem de idiomas, visto que ratificou o professor como veículo de mediação indispensável dentro da sala de aula, uma vez que, por motivos de falta de interatividade social entre os pares, alunos e professores, o progresso da aprendizagem, especialmente quando se referia a prática de oralidade na língua espanhola, ficava muito comprometido.

Segundo a autora Paiva (2007, p. 6), as relações interpessoais são fatores benéficos e determinantes para a aquisição de qualquer língua, pois o conceito socioemocional está no “no cerne da aprendizagem de línguas”, de modo que fica evidente essa realidade pelos indivíduos nesta etapa de tramitação do retorno às aulas presenciais.

De modo a corroborar com a mesma linha de raciocínio de Paiva (2007) sobre as contribuições da interatividade socioemocionais na aprendizagem dos alunos, os autores Andrade e Ojeda (2010, p.54) elencam que “as condições afetivas emocionais do professorado e do alunado incidem diretamente no aproveitamento acadêmico e, por consequência, no processo de ensino eficaz”. Isso, por sua vez, pode melhorar no engajamento e na motivação por parte dos alunos para a aprendizagem de línguas.

Considerando que as contribuições das relações afetivas são satisfatórias para a aprendizagem de idiomas, o trâmite de retorno às aulas presenciais destacou uma

problemática que divide opiniões acerca dos usos eficientes de recursos das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (doravante TDICs) e suas respectivas ferramentas tecnológicas no que tange a serem mecanismos que contribuem para o aumento das desigualdades dentro da oferta de ensino público do país e, principalmente, condicionarem a lacunas nos processos de aprendizagem de língua espanhola dos alunos da Rede Básica de Ensino Público.

Portanto, o conceito colaborativo da afetividade e socialização na aprendizagem dos alunos enaltece uma perspectiva que conseqüentemente adquire forma com o pensamento de Leite (2006, p. 21), na qual observa a afetividade como principal influenciadora na construção de experiências relacionadas a aquisição de conhecimentos, sobretudo no processo do desenvolvimento cognitivo cultural e intelectual dos indivíduos e salienta que a afetividade na aprendizagem vem “apresentando um salto qualitativo a partir da apropriação dos sistemas simbólicos, em especial a fala, o que possibilita a transformação da emoção em sentimentos e sua representação no plano interno, passando a interferir na atividade cognitiva e possibilitando seu avanço”.

1.1 Metodologia da pesquisa

O método utilizado nesta pesquisa foi o quali-quantitativo, desenvolvido a partir da coleta de dados a qual cabe frisar que ocorreu no segundo semestre do ano de 2022, no período de setembro a novembro, cujo objetivo era o de adquirir embasamentos fidedignos de profissionais atuantes na rede básica de ensino de língua espanhola. Para tanto, houve a aplicação de um questionário disponibilizado aos participantes através da plataforma digital do *Google Forms*, que serviu de suporte para a captura das informações necessárias às análises deste estudo.

Segundo Paiva (2019, p. 11), “a pesquisa aplicada também tem por objetivo gerar novos conhecimentos, mas tem por meta resolver problemas, inovar, ou desenvolver novos processos e tecnologias”, sendo, portanto, fundamental elencar que essa coleta de dados é parte intrínseca no processo de diagnóstico dos resultados pesquisados, uma vez que promove a credibilidade e proporciona a observação pragmática sobre determinada realidade. Zanella (2013, p. 109) destaca que devem ser ressaltado os seguintes instrumentos para a coleta de dados, conforme postula a seguir:

A escolha das técnicas para coleta e análise dos dados ocorre do problema de pesquisa e dos objetivos. Você sabe que, numa investigação científica o pesquisador busca compreender, examinar uma determinada situação que é problemática e depende de informações.

Diante disso, o questionário foi elaborado sob a seguinte estrutura: 10 (dez) questões, sendo 6 (seis) de perguntas discursivas (abertas), e 4 (quatro) de perguntas de múltipla escolha. Nesta instância, cabe ratificar que as respostas refletem a ótica dos professores sobre o comportamento de estudantes de faixa etária aproximada de 15 (quinze) a 18 (dezoito) anos de idade, inseridos na modalidade do Ensino Médio, na rede pública da Educação Básica.

De modo precípua, o referido formulário cumpria o princípio ético de preservação das identidades dos professores participantes como voluntários. Eles foram convidados via contato telefônico e, após manifestarem interesse pela pesquisa, receberam um e-mail com o devido questionário para o preenchimento das informações. As perguntas discursivas visavam identificar os seguintes requisitos: a) o tempo de exercício profissional dos participantes; b) quais foram as principais características observadas nos comportamentos dos alunos na fase de retorno às aulas presenciais?; c) as mudanças nas relações entre professor-aluno e a aprendizagem no contexto de pós-pandemia; d) reflexão sobre as dificuldades de acesso às aulas por causa dos recursos das ferramentas digitais.

Em seguida, foram apresentadas as questões de múltipla escolha com os seguintes questionamentos: e) os alunos conseguiram acompanhar o cronograma das atividades no retorno às aulas presenciais?; f) os alunos consideravam importante a aprendizagem da língua espanhola?; g) houve defasagem na aprendizagem do ensino de língua espanhola durante o processo de ensino remoto?; h) como o emocional afetou o processo de aprendizagem dos alunos durante o período de pandemia?

A seguir serão apresentadas as respostas dos participantes, bem como uma sucinta discussão sobre as percepções e reclamações apresentadas nas perguntas elencadas pelos professores no referido questionário.

1.2 Resultados e discussão

Em relação ao tempo de trabalho com a disciplina de língua espanhola, conseguimos identificar que os professores participantes possuíam entre 3 (três) à 15 (quinze) anos de exercício da profissão.

A segunda pergunta estava relacionada ao entendimento de como os alunos reagiram no retorno às aulas presenciais e quais aproveitamentos obtiveram durante a aplicação do ensino remoto, visto que os professores elencaram em suas respostas que houve a demonstração predominante da dispersão e ansiedade acerca do convívio social com os colegas em sala de aula, conforme podemos observar nas respostas abaixo:

- Professor (1): O aprendizado foi muito pouco. A grande maioria usava a Internet para copiar e colar apenas, ou um copiava do outro.
- Professor (2): Os alunos expõem muitas incertezas com relação ao processo de aprendizagem.
- Professor (3): Os alunos demonstram estarem muito apreensíveis para a aquisição da aprendizagem.

Sob essa ótica analítica, é possível inferir que a oferta de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras dentro dos âmbitos escolares é um potencial determinante para o pleno desenvolvimento cultural e intelectual de uma nação, uma vez que, através das escolas públicas e privadas, ocorre o primeiro acesso a esse benefício para com a sociedade, visto que aprender uma língua estrangeira, neste caso, a língua espanhola, é uma forma de adquirir um instrumento potencializador e indispensável para a formação acadêmica de qualquer sujeito. A aquisição de uma segunda língua é capaz de possibilitar diversos meios de exposição ao mercado de trabalho, principalmente em relação aos de níveis internacionais com remunerações mais atraentes.

Partindo desse pressuposto de se promover o aumento de ações afirmativas mais concretas para o fomento dos estudos em línguas estrangeiras visando despertar o senso crítico dos alunos sobre a compreensão e importância de se obter a proficiência em uma segunda língua, observamos, em contrapartida, que a oferta da disciplina é administrada em exíguos períodos, dado que o aluno possui pouco contato com a pluralidade linguística. A formação de indivíduos bilíngues é vista de maneira tímida e despreziosa pelas ações de políticas públicas, dificultando assim o entendimento da importância de se obter uma segunda língua.

Segundo o autor Rogers (1975, p. 5), as instituições de ensino estão cometendo equívoco em seu papel social sobre contextualizar a importância da aprendizagem de novas aquisições em construções de conhecimento, visto que compartilha a seguinte reflexão: “[...] estas têm prestado tanta atenção aos aspectos cognitivos e se limitaram tanto a educar do “pescoço para cima” que esse estreitamento está ocasionando graves consequências sociais”.

Portanto, não ocorre a noção exata dos benefícios no âmbito da aquisição de um novo idioma, bem como se exclui inconscientemente a devida importância da construção desse conhecimento.

Para a terceira pergunta, os professores elencaram que sentiram uma maior motivação por parte dos alunos acerca do retorno às aulas presenciais:

- Professor(1): É evidente notar que os alunos estão demonstrando-se mais interessados em aprender um novo idioma.
- Professor(2): Os alunos estão demonstrando uma maior curiosidade acerca do processo da aprendizagem de novos idiomas.
- Professor(3): Os alunos estão mais receptivos as aulas dinâmicas que estou preparando para eles.

Sob essa análise, é possível identificar que os alunos se encontram mais receptivos aos processos de aprendizagem em um contexto de ensino presencial, pois a interação social entre professor e aluno funciona como uma motivação motriz para o âmbito educacional. Segundo Arnold (1999, p.3):

A relação entre aprendizado e afeto é válida para qualquer sala de aula e qualquer assunto, mas com o aprendizado de idiomas não nativos é crucial, considerando que a autoimagem dos alunos é mais vulnerável quando eles ainda não têm domínio de seu veículo para expressão – linguagem.

Tendo isso em vista, salienta-se que a aprendizagem de língua espanhola é passível de maior sucesso, uma vez que ocorrem as relações interpessoais dos envolventes, visto que a construção de conhecimento ocorre além das questões pautadas a restrições de exposições dos alunos aos aspectos linguísticos, mas também há contribuição satisfatória por meio das relações entre professor, aluno e aprendizagem de línguas.

Através das respostas seguintes é possível notar as influências positivas ou negativas dos usos das ferramentas digitais em relação a aprendizagem de língua espanhola:

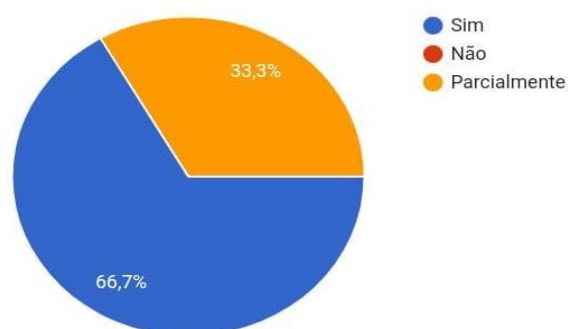
- Professor (1): Em virtude das distintas circunstâncias permeadas na realidade dos alunos, a grande maioria não acompanhou o ritmo do ensino.
- Professor (2): Sim, os alunos em grande parte conseguiram acompanhar as aulas de modo significativo.
- Professor (3): Apesar de não ser um número protuberante, alguns alunos não conseguiram acompanhar as aulas.

Conforme o exposto acima, os professores entrevistados destacaram que parte dos alunos não conseguiram acompanhar os estudos, devido a ausência de ferramentas digitais ou outros motivos de ordem técnica e externa aos âmbitos escolares como, por exemplo, a falta de recursos financeiros para subsidiar despesas com internet e/ou aquisição de aparelhos eletrônicos. Por outro lado, houve professores que declararam que suas turmas conseguiram desenvolver as atividades solicitadas, bem como acompanhar o ritmo dos conteúdos previstos pelo planejamento didático. Destarte, pode-se observar que a aprendizagem no período da aplicação remota ocorreu de maneira desigual para os alunos, visto que pode ser analisado através desses dados apresentados, uma vez que algumas turmas conseguiram obter acesso pleno a aprendizagem de língua espanhola, em detrimento de outras turmas que não conseguiram obter êxito nos acompanhamentos de currículo escolar.

Nessa instância, a pergunta seguinte frisa subsidiar o nível perceptivo acerca do desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Por conseguinte, ressalta-se que a questão de múltipla escolha apresenta um gráfico: (Os alunos estão conseguindo cumprir com as atividades do cronograma da disciplina de língua espanhola após a pandemia?). Dessa maneira, o gráfico abaixo especificado destaca que 66,7% dos docentes afirmaram que seus alunos conseguiram perfazer as atividades da disciplina de língua espanhola. Contudo, cerca de 33,3% dos professores entendem que houve um déficit e/ou ausência de entrega das atividades solicitadas.

Figura: 1

3 respostas



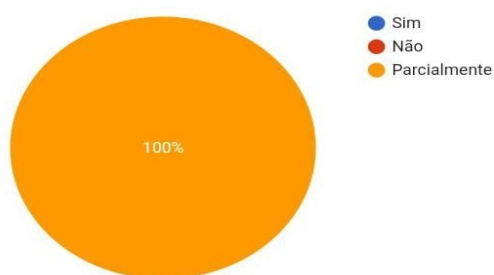
Fonte: Dados da autora (2022)

Dessa maneira, a pergunta seguinte visa analisar, sob a percepção dos professores, quanto ao nível de conhecimento dos alunos acerca dos aspectos de identidade cultural e

territorial, por meio da seguinte pergunta: (Em sua opinião, os alunos entendem a importância da aprendizagem da língua espanhola considerando o contexto latino-americano?). Dessa forma, o gráfico abaixo visa apresentar de maneira sintética que os docentes, unanimemente, compreendem que seus alunos possuem parcialmente a noção de pertencimento territorial, cultural e histórico acerca do país no qual estão inseridos.

Figura: 2

3 respostas



Fonte: dados da autora (2022)

Vale ressaltar que, através das respostas, ocorre uma preocupação relevante acerca do fortalecimento, dentro dos âmbitos escolares, acerca da consciência dos alunos em desenvolverem uma assimilação de reconhecimento no que tange a sua própria identidade cultural e sobre o sentimento de pertencimento geográfico e histórico, uma vez que o Brasil faz divisa fronteira com países da América do Sul, que são hispano-falantes de Língua Espanhola. Além do mais, comumente há o intercâmbio de economia turística, educacional e comercial com esses países. Tendo isso em vista, podemos constatar que ocorre um enfraquecimento cultural em relação ao regionalismo e fica notório observar que, através das respostas, existe ausência de consciência sobre a importância desses aspectos inerentes a aprendizagem pluricultural e plurilinguística.

Haja vista o tema dessa pesquisa, a seguinte pergunta se tornou oportuna aos profissionais: (Como foi lidar com a transição do aluno que voltava do ensino remoto para o presencial nas aulas de língua espanhola, considerando a questão disciplinar?). A seguir apresentam-se explanadas as respostas dos docentes:

- Professor (1): Eles estavam bem agitados, mas dispostos a aprender.
- Professor (2): Creio que alguns voltaram desmotivados.

- Professor (3): A disciplina nos dois primeiros bimestres era quase impossível dar aulas. Tudo era desanimador em relação à disciplina. A dificuldade era geral.

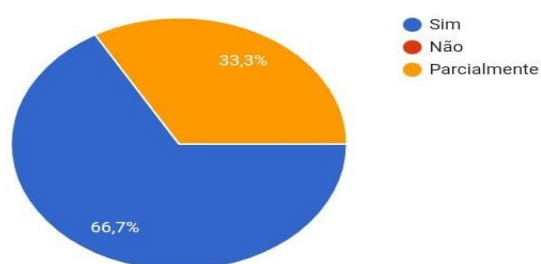
Com base nas respostas elencadas, é possível observar um comportamento quase que generalizado de disfunção ou falta de comprometimento com os estudos por parte dos alunos. Além disso, é relevante fazer um adendo sobre as confissões dos professores em destacar que em certos momentos obtiveram dificuldades em cumprir o cronograma de atividades e conteúdo acerca da disciplina de Língua espanhola, uma vez que os alunos se demonstravam desinteressados ao processo de aquisição do conteúdo, visto que os indivíduos priorizavam mais a interação social com os colegas do que pela disciplina.

Sendo assim, os professores declararam que os estímulos externos apresentados pelos alunos em relação ao comportamento exacerbado da dispersão, ansiedade e desmotivação dentro do âmbito escolar ocasionou o desinteresse pelos estudos e desencadeou a agitabilidade dentro da sala de aula, dificultando assim o processo da aprendizagem.

Continuando com essa linha de raciocínio sobre o déficit da aprendizagem em virtude dos acontecimentos advindos dos impactos pós-pandemia e de um período de readaptação de retorno as aulas presenciais, aplicou-se o seguinte questionamento: (Como professor(a), você sentiu defasagem no conhecimento de espanhol dos alunos após o período de ensino remoto?). As respostas são apresentadas pelo gráfico a seguir:

Figura: 3

3 respostas



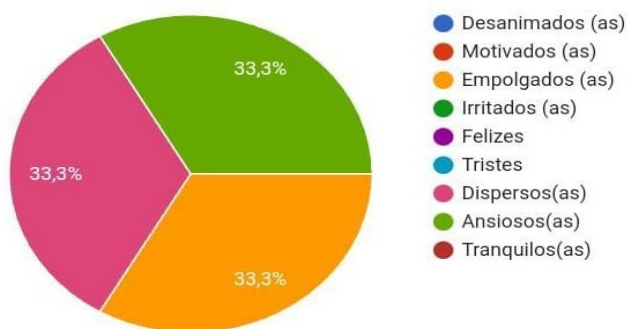
Fonte: dados da autora (2022)

De acordo com o gráfico acima, as respostas salientam que cerca de 66,7% dos professores entrevistados apresentaram insatisfação e preocupação sobre os aproveitamentos do aprendizado adquirido pelos alunos em relação a língua estrangeira. Entretanto, 33,3% das respostas dos professores demonstraram que os alunos parcialmente foram prejudicados na aprendizagem. Continuando com a versão de respostas em múltipla escolha, o referido

questionário também abordou a seguinte pergunta: (Como você definiria seus alunos atualmente quanto ao processo de aprendizagem de língua espanhola?). Sendo assim, o gráfico abaixo demonstra as respostas fornecidas pelos profissionais:

Figura: 4

3 respostas



Fonte: dados da autora (2022)

Exemplificando as informações das respostas ilustradas pelo gráfico supracitado, é evidente observar que os docentes frisaram três alternativas sugeridas, sendo que cada alternativa recebeu a porcentagem de 33,3%: dispersão, irritabilidade e empolgação. Nesse sentido, pode-se compreender que parte dos alunos que retornaram para as atividades das aulas presenciais apresentaram um comportamento de dispersão, considerando que o comportamento influencia diretamente no processo da aquisição da aprendizagem, uma vez que pode impactar de forma negativa ou positiva na construção de novas inteligibilidades ao qual o aluno está exposto e condicionado a aprender dentro de um âmbito escolar. Os professores elencaram a alternativa de atitudes de irritabilidade, o que, por conseguinte, configura que o aluno esteja mais propício em desenvolver um comportamento de indisciplina, dificultando o profissional a exercer o cumprimento do planejamento pedagógico em sala de aula, convertendo a aprendizagem do próprio indivíduo em um processo moroso com término imprevisto.

Entretanto, a alternativa citada de empolgação remete ao entendimento de que os alunos estavam ansiosos para o retorno das aulas presenciais, visto que a necessidade de interação social entre a relação professor e aluno configura como um benefício satisfatório para o processo da aprendizagem dos alunos, uma vez que facilita o processo da aquisição do conhecimento, principalmente em relação à assimilação de uma língua estrangeira.

Considerando o retorno das aulas presenciais, a penúltima questão abordava compreender o ponto de vista dos alunos sobre os distintos imbrólios vivenciados através dos motivos e causas provocados pelo ensino remoto emergencial em detrimento dos impactos na aprendizagem do sujeito.

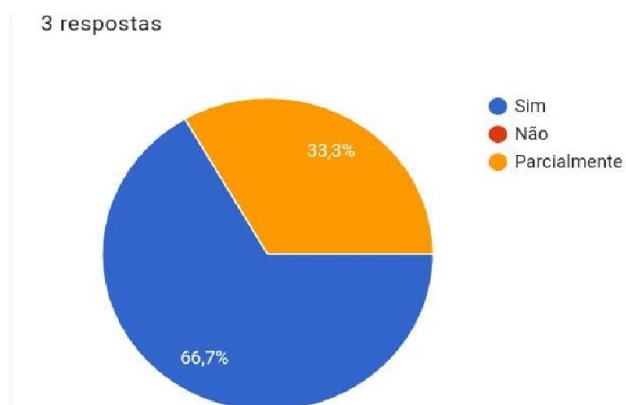
Para tanto, vale ressaltar que essa análise foi realizada sob a ótica dos professores em relação à percepção dos alunos, visto que esse julgamento se dá em consideração a observação dos resultados comportamentais demonstrados pelos indivíduos. A indagação dessa problemática se apresentou da seguinte maneira: (Quais as maiores queixas dos alunos relacionadas à aprendizagem de língua espanhola considerando a transição do ensino remoto emergencial para o ensino presencial?):

- Professor (1): O grande tempo fora da escola fez com que esquecessem o que haviam aprendido.
- Professor (2): A maioria deles não havia estudado Espanhol ainda.
- Professor (3): Dificuldade na pronúncia da língua.

Portanto, as respostas postuladas acima apontam para um entendimento de que os alunos obtiveram pouco ou nenhum contato com a língua espanhola durante esse período de ensino remoto emergencial, visto que a ausência de linearidade dos estudos acerca da disciplina de língua estrangeira promoveu dificuldades no processo da assimilação e construção do conhecimento. Ademais, ocorreram também queixas referentes ao desenvolvimento da oralidade na qual essa expressão foi notavelmente prejudicada, o que, por consequência, resulta compreender as diversas deficiências na aprendizagem. Segundo a visão dos professores, após a transição das modalidades de ensino, os alunos apresentaram um nível considerável de defasagem no exercício da pronúncia e, conseqüentemente, na produção de escrita na língua espanhola.

Por fim, a última questão direcionava-se para a percepção do professor em relação às dificuldades de aprendizagem que os alunos ultrapassaram, considerando o período de retorno das aulas presenciais da disciplina de língua espanhola. Sendo assim, a questão abordada foi: (Você acredita que a qualidade da aprendizagem em língua espanhola dos alunos foi afetada pelas implicações da pandemia?). A seguir será disposto um gráfico com as respostas obtidas pelos profissionais.

Figura: 5



Fonte: dados da autora (2022)

Postuladas as respostas acima, através do gráfico disposto, é fulcral concluir que 66,7% dos profissionais entrevistados ressaltaram que houve implicações na aprendizagem dos alunos. No entanto, é preciso realçar que 33,3% das respostas direcionam para o entendimento de que as interferências na aprendizagem ocorreram de forma parcial, visto que os alunos demonstram lembrar certos conteúdos.

*“Cuando creíamos que teníamos todas las respuestas, de pronto, cambiaron las preguntas.”
(Mario Benedetti, 1970)*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa elencou a importância de se compreender os impactos da pandemia nos processos de aprendizagem dos alunos de língua espanhola, enunciados através da ótica de um grupo de professores que observaram os comportamentos mais peculiares nesse período de retorno às aulas presenciais. Diante disso, é possível perceber a existência de muitos desafios durante o processo desse trâmite entre as duas etapas de ensino: a fase de ensino remoto e o retorno às aulas presenciais.

Outro determinante pontuado pelos professores diz respeito ao entendimento de que os aproveitamentos mais satisfatórios sobre o ensino de língua estrangeira ocorrem dentro da sala de aula, na versão presencial, em que o cenário propicia uma ambientação favorável para a aprendizagem, dado que o meio das relações afetivas motiva tanto os professores quanto os alunos no processo de construção do conhecimento e no protagonismo autônomo.

Segundo Santos (2021, p. 46), “a motivação demonstrada pelo aluno em sala de aula também reflete na postura do professor. Nota-se que a atitude do professor se torna motivada diante de alunos que correspondem às suas expectativas”. Para tanto, é empírico corroborar que em virtude das circunstâncias de pandemia, as plataformas e/ou ferramentas digitais foram recursos de fundamental auxílio de superação acerca das adversidades pandêmicas as quais visavam a não interrupção da educação escolar. No entanto, a presença do professor em interação com os alunos proporciona contribuições mais relevantes de amplo valor significativo e social na construção dos conhecimentos adquiridos pelos indivíduos.

Além disso, Arnold e Brown (2000, p.20) afirmam que “estimular diferentes fatores emocionais positivos como a autoestima, a empatia ou a motivação facilita extraordinariamente o processo de aprendizagem de idiomas”, dado que é notório observar que a falta de interação social impactou no emocional dos alunos em relação à aprendizagem e, por conseguinte, a saúde mental de todos os indivíduos envolvidos neste processo de ensino-aprendizagem remoto.

Diante do exposto, é possível observar que os professores, durante o período de pandemia, tiveram que readaptar as suas metodologias pedagógicas para a versão remota,

visando a continuidade dos trâmites educacionais. Segundo a menção supracitada de Benedetti (1970), é pertinente frisar que, devido os entraves do episódio calamitoso promovido pela pandemia, anunciada oficialmente e com seu ápice no ano de 2020, isso transformou e desconstruiu a imagem retórica do senso comum sobre as questões relacionadas ao âmbito educacional, assim como as ofertas tradicionais de ensino-aprendizagem.

Dessarte, foram desencadeadas transformações nas áreas de estruturação do segmento educacional, mas também nos aspectos das esferas socioeconômicas, afetivas e comportamentais entre os alunos, professores e a aprendizagem. Os alunos também apresentaram alterações no comportamento e, assim como os professores, eles tiveram que se readaptar nesse processo de inclusão da oferta do ensino remoto emergencial e, posteriormente, no retorno às aulas presenciais.

Em virtude disso, os professores concluíram que houve a defasagem na aprendizagem de língua espanhola dos alunos e o aumento das desigualdades educacionais, uma vez que a aprendizagem aconteceu de maneira fragmentada, o que ocasionou grandes lacunas na construção do conhecimento. Para tanto, foi preciso uma mudança nas didáticas de ensino para que os alunos pudessem retomar a aprendizagem anterior, tornando evidente a morosidade no processo de aprendizagem da língua alvo.

Portanto, destacamos que, com o advento das circunstâncias fatídicas provocadas pela pandemia, isso promoveu a transformação de muitas áreas, em especial, a educação. Nessa instância, podemos salientar que em relação aos trâmites do ensino remoto para o retorno às aulas presenciais, evidenciou-se que a ausência da afetividade presente entre os professores e alunos durante o período de ensino remoto interferiu na aprendizagem de língua espanhola, uma vez que a falta contato direto de interação entre os indivíduos, resultou na desmotivação e desinteresse pela disciplina.

De igual maneira, é possível concluir através dos relatos dos professores que as relações de interação dentro do âmbito escolar contribuem de modo profícuo para a construção do saber, principalmente na formação em cidadania, visto que, por consequência disso, os alunos desenvolvem o discernimento acerca de comportamento das regras de ordem social e coletiva, o que, por sua vez, condiciona também no fomento pela aprendizagem dos estudos, neste caso, com foco no ensino de língua espanhola, uma vez que há a necessidade de trocas de experiências como fator fulcral para que a aquisição do idioma a fim de que os estudos não se convertam em uma ação mecânica, improdutiva e sem o acesso concreto a pluralidade cultural.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, P.; OJEDA, J. **Afectividad y competencia existencial en estudiantes de español como lengua extranjera en Brasil**. RLA- Revista de Lingüística Teórica y Aplicada. Concepción. Chile. 48 (I), I Sem. 2010, p.51-74.

ARNOLD, J.; BROWN, H. D. Mapa del terreno. In: ARNOLD, J. **La dimensión afectiva en el aprendizaje de idiomas**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999, [2000]. p. 19-41.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376> Acesso em: 04 de nov. 2023.

BRASILEIRO, A. M. M. **A emoção na sala de aula: Impactos na interação professor/aluno/objeto de ensino**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2018.

DUTRA, Leonardo Eduardo; SOUSA, Rafael Rossi. Afetividade, alfabetização e pandemia: percepções docentes sobre o vínculo escolar durante a pandemia de covid-19. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 22, nº 35, 20 de setembro de 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/35/afetividade-alfabetizacao-epandemia-percepcoes-docentes-sobre-o-vinculo-escolar-durante-a-pandemia-de-covid-19>.

LEITE, Sérgio A. da Silva. **Afetividade e Práticas pedagógicas**. In. **Afetividade e Práticas Pedagógicas**. Org. Sérgio A. da Silva Leite. p.15-45. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

_____. **Interação e aquisição de segunda língua: uma perspectiva ecológica**. São Paulo: Parábola, 2007.

_____. **Aquisição de segunda língua**. São Paulo: Parábola, 2015, p. 127-150.

RELVAS, M. **A Neurobiologia da aprendizagem em uma escola humanizada**. Rio de Janeiro: Wak, 2017, p. 110.

SANTOS, Mayara Wanneschka Neves Ferreira. **Ações afetivas no ensino-aprendizagem de língua espanhola no contexto do ensino remoto emergencial na rede pública do Distrito Federal**. Universidade de Brasília, 2021, p. 46-215.

SANTOS, Geny Alexandre dos & SANCHES, Isabel Rodrigues. **A inclusão de pessoas com necessidades educativas especiais**. Recife: Libertas, 2015.

SILVA, Delmira Santos da Conceição; SANTOS, Marília Barbosa dos; SOARES, Maria José Nascimento. Impactos causados pela covid-19: um estudo preliminar. *Revbea*, São Paulo, V. 15, No 4: 128-147, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea>. Acesso em: 19 set. 2022.

VYGOTSKY, Lev. S. **Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia da pesquisa**. 2. ed. Florianópolis: SEaD/UFSC, 2013, p. 109.